

OLIMPIKUS

REVISTA ESPORTIVA & CIENTÍFICA

NOVEMBRO DE 2021

PARA- OLIMPIADAS

*Incríveis histórias e superação,
adaptação com mistura de ciência e
tecnologia esportiva.*

ADAPTAÇÃO ESPORTIVA

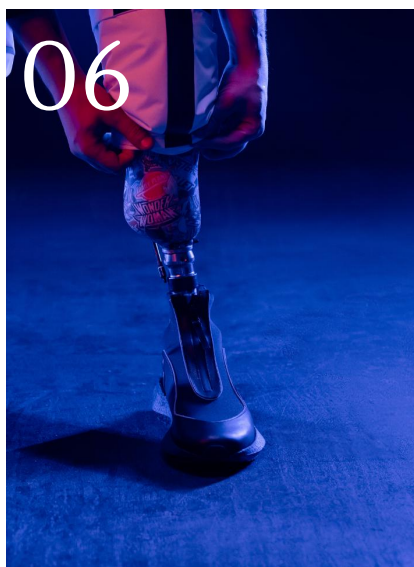
Ciência, Cultura & Tecnologia

R\$12



EDIÇÃO N° 1

Índice



04

As Para-Olimpíadas

Uma breve história e imersão no mundo do esporte para-olímpico

06

Tecnologia & esporte

Um olhar sobre a inovação tecnológica na área esportiva.

07

Linguagem & para-olimpíadas

Uma imersão linguística, juntando Linguagem, Esporte e Inclusão social.

02

Editorial

03

Carta Aberta

05

A ciência das para-olimpíadas

08

Sociedade & para-olimpíadas

ABERTURA & EDITORIAL

SOBRE A EDIÇÃO

Esta edição tem o propósito e a missão de unir o melhor do esporte com ciência, com o único objetivo de trazer histórias de superação e inovação tecnológicas.

A Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência define que:

“Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas”.

Segundo algumas informações, as Paraolimpíadas foram organizadas pela primeira vez em 1960 na cidade de Roma, apesar dessa informação, não existe um consenso de quando de fato, houve a inclusão dos atletas com deficiência no evento oficialmente.

O evento de 1960 foi realizado pelo COI (Comitê Olímpico Internacional), considerada a primeira edição, contou com apenas alguns dos esportes tradicionais do evento “comum”, esgrima, basquete, atletismo, tênis de mesa e arco-e-flecha foram as poucas modalidades escolhidas.



CARTA ABERTA À MÍDIA

Quando se trata de paraolimpíadas e paraatletas, ainda vemos muito preconceito por parte da sociedade geral, especialmente em relação à aqueles que estão disputando, e a mídia desenvolve um papel crucial nessa questão. A mídia dita o estigma de como as pessoas enxergam aos atletas com deficiências.

A diferença na quantidade de transmissões dos eventos oficiais, realizadas durante os Jogos Olímpicos e Para-Olímpicos, apesar de ter sido reduzida ao longo dos últimos anos, ainda segue como um dos pontos que mais dificulta o acesso das pessoas a estes eventos voltados ao público PcD ou PNE. Tal questão colabora para que as necessidades especiais sejam mantidas mistificadas no imaginário popular, fator este que acarreta em ainda mais preconceito.

Um dos fatores que também influencia, é a maneira como a mídia retrata e divulga de forma geral a estes atletas, e suas conquistas e/ou derrotas. Existem inúmeros relatos de atletas que, ao longo dos anos, que tratar de suas vitórias como histórias de superação, atrapalha a causa dos paratletas, e que por isso, precisam ser celebradas de forma igualitária às conquistas dos atletas das modalidades olímpicas, uma vez que todos são atletas de alto nível, com o a mesma dedicação ao esporte.

Sendo assim, é de suma importância que a mídia siga seu processo de reconstrução, aprendendo com os erros cometidos, melhorando assim suas transmissões e reportagens, com o intuito de tratar esses atletas com a normalidade e prestígio que merecem.

**Atenciosamente,
Equipe Olimpikus**





AS PARA-OLÍMPIADAS

Segundo algumas informações, as Paraolimpíadas foram organizadas pela primeira vez em 1960 na cidade de Roma, apesar dessa informação, não existe um consenso de quando de fato, houve a inclusão dos atletas com deficiência no evento oficialmente.

O evento de 1960 foi realizado pelo COI (Comitê Olímpico Internacional), considerada a primeira edição, contou com apenas alguns dos esportes tradicionais do evento "comum", esgrima, basquete, atletismo, tênis de mesa e arco-e-flecha foram as poucas modalidades escolhidas.

Apesar de muito ter evoluído desde a sua criação oficial, o evento infelizmente ainda é um tanto menosprezado pela sociedade, não tendo a mesma força de impacto dos Jogos Olímpicos. Entretanto, o evento ainda é um grande instrumento de inclusão social, e gera um grande impacto na vida de diversos jovens brasileiros, que vem no mesmo, uma oportunidade de transformação social e mudança de vida.

Apesar de muito ter evoluído desde a sua criação oficial, o evento infelizmente ainda é um tanto menosprezado pela sociedade, não tendo a mesma força de impacto dos Jogos Olímpicos.

Entretanto, o evento ainda é um grande instrumento de inclusão social, e gera um grande impacto na vida de diversos jovens brasileiros, que vem no mesmo, uma oportunidade de transformação social e mudança de vida.

Existe muito mais ciência envolvida nas paraolimpíadas que nos Jogos Olímpicos propriamente ditos. A superação quase surreal dos atletas no quesito de esforço físico, é resultado da junção do melhor da pesquisa médica com o desenvolvimento tecnológico.

Inúmeras inovações tecnológicas têm possibilitado que estes atletas, com cadeiras de rodas, órteses e próteses adquiram melhor qualidade, que junto ao time de profissionais da área de saúde, impulsiona os atletas a terem um desempenho extraordinário





A CIÊNCIA DAS PARA-OLIMPÍADAS

Não se pode falar em paraolimpíadas sem falar na importância das pesquisas de base e aprimoramentos de estudos para que haja a construção e fornecimento de equipamentos tecnológicos a fim de chegar no ápice do esporte. A ciência voltada para o esporte adaptado busca compreender a fisiologia humana e seu funcionamento em determinadas circunstâncias para que a tecnologia prossiga mediante a estes estudos à construção e ao refinamento de equipamentos que otimizem o rendimento do paratleta.

Os cientistas podem vir a ser entendidos como “primeiro degrau até o pódio”, pois é a partir dos mesmos que toda a tecnologia de equipamentos da jornada de um atleta paraolímpico pode ser construída. Ou seja, os estudos e seu desenvolvimento realizados em universidades pelo mundo afora e também no Brasil, localizados no NAR (Núcleo de Alto Rendimento) e em centros como o CTPB (Centro de Treinamento Paralímpico Brasileiro), juntamente com a aplicação do conhecimento científico como “base” dessa carreira atlética nas últimas décadas foram essenciais para o crescimento do esporte paraolímpico em suas diversas formas de manifestação, especialmente a do alto rendimento, por conta da presença de tecnologias inovadoras.

À exemplo, na edição do Jogos Paraolímpicos de Tóquio tornou-se nítida a importância das pesquisas científicas e seus aprimoramentos propostos ao longo dos anos pelos cientistas com as toucas de nado Blind Cap feitas pela Samsung para atletas cegos. Em testes desde 2016 a touca funciona de forma simples, a mesma vibra como aviso ao nadador de que ele está se aproximando da borda da piscina. O pódio de ouro teve como dono o brasileiro Wendell Belarmino, que usufruiu dessa ajuda do recurso tecnológico durante a prova a fim de chegar ao ápice da modalidade esportiva com sucesso.

TECNOLOGIA & ESPORTE

A tecnologia é talvez a principal aliada dos paratletas, já que graças a ela, pode-se evoluir drasticamente a qualidade de vida e performance deles contribuindo para a evolução das próteses e equipamentos usados nos para desportos.

As próteses existem há muito tempo, mas muito diferentes do que vemos hoje em dia. Temos como exemplo a perna Cápua, prótese europeia descoberta em Nápoles, feita de madeira embutida em bronze, datada em 300 a.C

Antigamente feitas principalmente de madeira, hoje em dia as próteses possuem diversos modelos, materiais, engenharias, peso e tamanho que variam de acordo com a necessidade da pessoa.

Próteses esportivas são geralmente mais objetivas e não possuem funcionalidade ampla. Por exemplo a prótese de atletismo, feita de fibra de carbono para possuir leveza e resistência, ela possui estrutura para atingir velocidades altas, diferente de uma prótese casual, que visa conforto, praticidade e precisa ser resistente para durar bastante tempo.

A evolução da tecnologia também possibilitou a inclusão de novos esportes, como Rugby e basquete adaptados e as corridas de Hand bikes. Apesar de ambos utilizarem cadeiras de rodas, elas também possuem características únicas entre si. A cadeira dos defensores no Rugby é mais robusta e resistente, enquanto a dos atacantes é mais similar às cadeiras utilizadas no basquete, sendo mais ágeis e leves.



LINGUAGEM & PARA-OLIMPÍADAS

EXPRESSÃO CORPAL

Jogo de Goãlball: "O ala esquerda e O pivô semelhantemente executa a "expectativa alta": cabeça erguida; tronco inclinado à frente; membros superiores com extensão total dos cotovelos, antebraços supinados e apoiados sobre as coxas. Posição de agachamento, membros inferiores fletidos, pernas afastadas lateralmente à largura dos ombros, com as solas dos pés apoiadas no solo. O ala direita. em "expectativa baixa": cabeça flexionada lateralmente com ouvido dominante, voltado para o lado direito; tronco inclinado à frente, paralelo ao solo; flexão dos cotovelos, abdução dos Ombros, antebraços pronados com extensão dos punhos, palmas das mãos tocando o solo; extensão total do joelho e abdução da coxa, com a sola do pé apoiada no solo. Após a bola ter sido arremessada pela equipe da ADEVIRN, a equipe da APACE defenderá seu gol. Através do sentido da audição, os defensores orientam-se para identificar a trajetória da bola arremessada e, assim, reagir rapidamente defendendo-a. Os jogadores em sincronia posicionam-se, defendendo em diagonal. O som da bola passada pela equipe adversária serve com pista de orientação. Os alas se posicionam na sua própria linha e deslizam lateralmente pela quadra tentando fechar o gol."
(GOMES.DA. SILVA, Pierre Normando: DE ALMEIDA, Júlia Elisa Al buquerque: ANTÉRIO, Diavan. 2015. p. 30-31



www.marciobaraldi.com.br

Futebol de 5

Quando se trata de som, o som da bola é definitivamente o maior motivo para as ações de um jogador. Com a equipe em estado de defesa, sabendo qual é o fator fundamental na defesa do gol. Ao ouvir a bola, os zagueiros se posicionam para bloquear o avanço do adversário, tentam arrancar a bola de um adversário que está com a posse de bola e organizam a cobertura caso um zagueiro falhe no primeiro duelo. Nas ações ofensivas, a bola é referência para ações técnicas táticas, como dirigir, passar e receber, além da movimentação dos atacantes sem controle, que por ela se orientam a buscar melhores condições de finalização apresentando-se como uma opção de passe

O uso de modelos de quadra durante o processo de aprendizagem pode ajudar o jogador a construir um mapa mental. Eles permitem a globalização da informação. Referências não acústicas, que requerem urna certa distância para serem identificadas pelo toque, são inseridas no contexto geral usando o modelo e combinadas com uma referência acústica para orientação espacial durante uma situação de jogo. (ALMEIDA et al, 2008; MORATO, 2007; NASCIMENTO; MORATO, 2006)

SOCIEDADE & PARA- OLIMPÍADAS

*O Caminho dos Paraatletas
As paraolimpiadas demonstram
Na tela da televisão
O esforço de muitos atletas
Que lutam desde sempre pela inclusão*

*Esses atletas se esforçam
E muitas vezes não tem o suporte
De uma sociedade que os ignora
E ainda diz que gosta de esporte*

*Muitos destes se esforçam
Buscando uma vida melhor
Em seu caminho de batalha
Deixam lágrimas e suor*

*Mas ao fim da caminhada
O Esforço pode valer a pena
Representar seu país, ganhar medalha
Como em um roteiro de cinema*



OLIMPIKUS

REVISTA ESPORTIVA & CIENTÍFICA

EQUIPE DE EDIÇÃO &
PRODUÇÃO

Gustavo Lima Peixoto

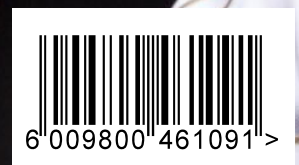
Igor Eduardo R.G. Almeida

Joesley Danilo T. Beregantin

Lorena Giliotti

Luma Donatti

R\$ 12



6 009800 461091 >

NOVEMBRO DE 2021

EDIÇÃO Nº 1